

O corte de investimentos públicos começou lá em Brasília e chegou aos estados. Aqui em São Paulo, infelizmente, a ideia do ajuste fiscal pegou uma plateia sedenta por esse mantra do ajuste fiscal, uma plateia que estava, no linguajar popular, "com sangue nos olhos". Rapidamente, o Governo de São Paulo já emitiu vários decretos, para cortar, na média, 5% nos gastos sociais. Fecharam o Cepam! A Fundap está aqui. Digo muito aqui: desde março, estamos igual carapideiras, que eram as contratadas pelos grandes fazendeiros do interior de São Paulo para chorar nos velórios dos seus entes queridos. Fecharam a Cpetur, empresa pública para desenvolver o turismo neste Estado, que é uma vergonha. O estado tem 41 milhões de habitantes, mas aqui na capital temos um milhão de visitantes estrangeiros por ano. Isso é uma vergonha. O Uruguai tem três milhões e meio.

Foi criada, de forma inteligente, essa empresa pública para desenvolver o turismo, desenvolvendo, por exemplo, o potencial turístico na região de Presidente Prudente. Ali, temos uma cultura importante, não só de poetas e cantadores, mas também uma cultura rural, com a questão do meio ambiente. Temos também a região do Vale do Ribeira, a mata atlântica e várias regiões maravilhosas de São Paulo, que poderiam ter um turismo. Aí vem o mantra do ajuste fiscal, e o que o governador fez? Mandou fechar a Cpetur. A Secretária do Turismo tem meia dúzia de gato pingado. Quando Serra criou a empresa pública, a ideia era haver um órgão de fato robusto para fazer pesquisa, fazer relações internacionais, divulgar o estado de São Paulo no mundo. Mas não bastasse fechar a Cpetur, depois fechou a Sutaco, a superintendência que ajudava os artistas. Temos 80 mil artesãos em São Paulo, os quais, para emitirem nota fiscal, iam à Sutaco. Depois de fechar a Sutaco, o Governo fechou o Cepam, que é responsável pelo pouco que temos de modernização e atualização da gestão pública, principalmente nos municípios pequenos. Se os municípios têm plano diretor, foi feito nos anos 70 e 80, foi feito com o trabalho do Cepam. (Manifestação nas galerias.)

Infelizmente, hoje a maioria dos municípios está com o planejamento nas mãos de quem? Algum planejamento, há. É importante que se diga aqui: na política, não há vácuo, poder não tem vácuo. Se não há setor público para pensar a administração pública, outro vai pensar. E quem está fazendo os planos diretores hoje no estado de São Paulo? O setor imobiliário, geralmente através dessas consultorias de fachada, que as prefeituras contratam a peso de ouro. Antes, isso se fazia com o Cepam. Aí, chegaram as consultorias privadas. Agora que fecharam o Cepam, isso acabou. Agora o plano diretor é elaborado pelo setor imobiliário. É por isso que cidade, no Brasil, não começa e não termina; as cidades vão terminando. No centro, há toda a infraestrutura. Saíndo do centro um pouco, há menos. Se você vai um pouco mais além, já não tem asfalto, saneamento básico, energia elétrica; não tem equipamento público. Então vem a favela e aí acaba.

Todas as cidades do estado de São Paulo são assim. Isso é falta de planejamento público. O planejamento privado já existe. O setor privado está planejando. Aliás, o plano do setor privado para o Brasil está muito claro agora com o ajuste fiscal, que chegou aqui em São Paulo e pegou essa plateia ávida por ajuste fiscal.

Qual é o plano? O plano é tirar recursos do setor público. Há uma crise enorme hoje do capitalismo no mundo, uma crise inclusive de superprodução. O setor privado já não sabe mais onde alocar recursos, então aloca na especulação financeira.

O estado brasileiro hoje virou um grande cassino para valorizar o capital especulativo. O orçamento da União, no ano passado, entregou 42% ao setor especulativo. A Dilma Rousseff foi reeleita, e depois de reeleita a taxa de juros aumentou em sete vezes.

Qualquer gerente de banco sabe que a melhor aplicação que existe é emprestar dinheiro para o Governo. Quem empresta dinheiro para o Governo vai receber a Selic, 14,75%, mais prêmios e também a inflação.

Em São Paulo chega o ajuste fiscal e pensamos: "bom, o Governo do Estado quer cortar porque vai investir, vai fazer alguma coisa importante, vai investir na Educação, nas creches, na Saúde". Porém, aqui em São Paulo, cada vez mais cortamos investimento público em áreas importantes. O que está acontecendo em São Paulo não é o aumento do investimento em áreas sociais.

Fechamos o Cepam, a Cptur e a Sutaco para poder arrolar a dívida de São Paulo. Estamos votando no orçamento, Srs. deputados. Mesmo com todo o esforço de ajuste fiscal que o Governo faz, a dívida de São Paulo está hoje em 240 bilhões de reais.

É preciso que se denuncie mais uma vez. Já falei várias vezes aqui na tribuna. Quando a dívida era de 50 bilhões, em 97, disseram que iam fazer um ajuste em São Paulo, enxugar a máquina, e que a dívida iria desaparecer dos problemas da administração pública.

Pois bem. Venderam o Banespa, a Nossa Caixa, a Eletropaulo. Entregaram a rodovia, a Comgas, a Cespe quase inteira. Cortaram tudo o que podiam cortar dos servidores públicos. Aumentaram a alíquota de previdência para 11%, com esse famigerado SPPrev.

Cortaram onde foi possível cortar. Arrebetaram com a Educação em São Paulo. Estão pagando 10 reais por hora/aula para um professor aqui em São Paulo. Estão acabando agora com as fundações.

Pois bem. Leitura rasa. Aliás, sempre quando estou debatendo sobre este assunto, as pessoas falam: "bom, Raul, o Governo de São Paulo então vendeu tudo isso, arrecadou quase 40 bilhões de reais com todas essas privatizações, está cortando da área social sem parar. A dívida em São Paulo então deve ter acabado, não é?".

A dívida é de 240 bilhões de reais. Neste ano, para arrolar a dívida de São Paulo o Governo do Estado vai cortar na carne 16 bilhões e 800 milhões de reais, o orçamento quase inteiro do ensino fundamental.

A dívida é quase toda federalizada. Ela tem dois indexadores, o Igpdi e mais 6 por cento. É por isso que quanto mais cortam mais a dívida cresce, e o governador Geraldo Alckmin não faz nada.

Ele poderia estar como o prefeito do Rio de Janeiro, negociando com a Presidência da República uma repactuação da dívida. Não. Não faz nada. Por quê? Porque na cabeça dos tucanos de São Paulo mexer na dívida é como, para um cristão, mexer em imagens cristãs.

Já pensou, brigar com o mercado financeiro, com os especuladores, com aqueles que podem colocar em xeque a credibilidade do Brasil perante as agências de risco internacional, as Standard & Poor's da vida.

É por isso que estamos nessa marcha de insensatez há mais de uma década em São Paulo. Infelizmente, o governo federal agora é o timoneiro desse processo. Com medo de uma agência de risco como a Standard & Poor's, que é uma agência que está inclusive envolvida no escândalo dos créditos nos Estados Unidos.

O Governo resolveu agora aumentar a taxa de juros em 7 vezes e jogou o Brasil nessa recessão. Aqui no estado de São Paulo, que poderia fazer o contraponto - é o Estado mais rico da federação, a marcha da insensatez é violenta.

O Governo está aplicando um ajuste fiscal aqui em São Paulo e a conta está sendo empurrada para vocês, servidores, heróis do povo brasileiro que estão aqui hoje.

Estão empurrando a conta do ajuste fiscal para os servidores e quem vai pagar essa conta é o pobre brasileiro, que depende do serviço público, que é o morador da favela, porque quando a prefeitura não tem planejamento público, ele fica na favela, fica sem saneamento básico, fica sem energia elétrica. O planejamento público é que pode tirar a cidade dessa situação de praticamente ser cooptada pelo setor privado. Queria dizer aos servidores da Fundap que a bancada do PSOL tem muita clareza em relação a esse tema, porque em nossa avaliação isso é a marcha da insensatez.

Na Educação, a marcha da insensatez significa o fechamento de 94 escolas no estado de São Paulo. Acabou de sair a lista das escolas que vão fechar. Queria dizer à deputada Maria Lúcia Amary, que é da minha cidade, porque ela foi ao jornal "Cruzeiro do Sul" dizer que nenhuma escola de Sorocaba iria fechar, que acabou de sair na "Folha de S.Paulo" os nomes das escolas que vão fechar em Sorocaba. São cinco escolas: Escola Estadual Professor Dorival Dias de Carvalho, Escola Estadual Professora Elza Salvestro Bonilha, Escola Estadual Professor Flavio Gagliardi, Escola Estadual Mario Guilherme Notari e Escola Estadual Professor Salvador Ortega Fernandes. Essa é a marcha da insensatez de São Paulo, cortar gastos sociais, fechar fundações que são fundamentais para o planejamento, porque para sair da situação de subdesenvolvimento em que o Brasil se encontra, nós precisamos de planejamento. (Palmas.)

O fechamento de escolas está na conta do PSDB. Estamos na luta com os servidores, estamos na luta com professores e alunos para não deixar que as escolas do estado de São Paulo fechem. (Palmas.)

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por dez minutos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Cauê Macris e suspende a sessão por dez minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 19 horas e 32 minutos, a sessão é reaberta às 19 horas e 35 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.

O SR. CARLOS NEDER - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria de dialogar com V. Exa. e todos os líderes. Gostaria, também, que os trabalhadores da Fundap nos acompanhassem nesse raciocínio.

Nós estávamos discutindo sobre a melhor forma de encaminhar este debate hoje e, se possível, não interrompê-lo no dia de hoje. Ocorre que nós temos para amanhã o agendamento de uma reunião da Frente Parlamentar com o vice-governador, quando conversaremos sobre a questão do conselho que articula os institutos de pesquisa e as fundações públicas. Temos expectativa de poder conversar sobre a situação da Fundap também.

Parece-me que os líderes partidários, inclusive com a concordância do líder do Governo, e acredito que V. Exa. também tenha esse entendimento, acham que, de fato, é importante respeitar essa iniciativa da Frente Parlamentar, de tal maneira que hoje todos os que estão inscritos fariam normalmente. Nós não encerrariamos a discussão hoje. Nós a retomariamos na próxima terça-feira, com as inscrições pendentes ou as novas inscrições, durante o tempo que fosse necessário. Posteriormente, faremos a votação na terça-feira - aí, sim, com verificação de votação, para saber se o governo ou os partidos que querem fazer essa extinção têm ou não número suficiente para aprovar o projeto.

Então, eu peço que o líder do governo, o deputado Cauê Macris, se pronuncie para ver se eu compreendi corretamente qual foi o entendimento possível entre os partidos políticos.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, devido à reunião agendada com o vice-governador para amanhã, com ele coordenando a Frente Parlamentar, e diante de um entendimento que tivemos aqui, inclusive com o deputado Carlos Neder e com todos os partidos que também são contra isso, para dar continuidade ao processo de discussão e votação desse projeto, eu acho que é prudente aguardarmos essa reunião. Assim, poderemos retomar, na terça-feira, o debate em relação a esse projeto de lei.

Então, a liderança do governo e os deputados da base do governo têm concordância com essa proposta que foi feita pelo deputado Carlos Neder. Nós também concordamos com o levantamento da presente sessão.

A única solicitação que está sendo feita, inclusive, pela Secretaria Geral Parlamentar, é a de que possamos suspender esta sessão por mais dez minutos, de forma que seja feito um congresso de comissões em relação a um dos projetos a ser votado na sessão extraordinária, que é o projeto do deputado Pedro Tobias. Retomemos a sessão e, aí, sim, levantemos a presente sessão. É a única solicitação dentro de um acordo que foi firmado no Colégio de Líderes. Retornemos aqui e façamos o levantamento desta sessão, retomando essa discussão na terça-feira da semana que vem.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, apenas para efeito de entendimento, eu gostaria de saber se as inscrições já feitas seriam respeitadas hoje ou se, eventualmente, nessa proposta, elas ficariam para a próxima terça-feira.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Pelo que eu entendi do acordo, nós vamos iniciar a Ordem do Dia de terça-feira e discutirão o projeto os deputados Luiz Turco, Teonílio Barba, Marcos Martins, João Paulo Rillo, Beth Sáhão e Luiz Fernando, sendo que esses deputados, se quiserem, podem ceder espaço para outros falarem em seu lugar. Restariam hoje seis inscritos. Em vez de esses seis inscritos discutirem hoje, discutirão na terça-feira por uma razão simples: vocês têm a possibilidade de ter uma negociação amanhã com o governo. Foi o que eu entendi.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Esse foi o acordo que foi feito e, se, na terça-feira, houver mais inscritos, que se inscrevam. Suas Excelências têm um acordo de não verificação da prorrogação e da inversão. Todo o resto é normal, com acordo de verificar votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Perfeito. Nem prorrogação nem inversão se verificam. Porém, poderá haver mais dentro da Ordem do Dia.

O SR. CARLOS NEDER - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero pedir o apoio do líder do Governo para que de fato haja essa reunião com o vice-governador, estendendo o convite a todos os deputados que não são membros da frente parlamentar. Quero também agradecer ao deputado Campos Machado, que teve sensibilidade para que haja respeito à Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Públicos de Pesquisa e das Fundações Públicas do Estado de São Paulo e às prerrogativas deste Parlamento. Muito obrigado.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, de acordo com o deputado Carlos Neder, em relação à reunião que ele terá com o vice-governador, coloquei-me à disposição caso haja algum problema em relação à agenda do vice-governador, a fim de que possamos ajudar para que essa reunião aconteça da maneira mais breve possível. Como a reunião está agendada, acreditamos que ela será realizada normalmente.

JOSÉ ZICO PRADO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero apenas agradecer ao líder do Governo, ao líder do PSDB, ao deputado Campos Machado e a todos os líderes que ajudaram nessa articulação. Acho que isso é um respeito ao deputado Carlos Neder e, mais do que isso, um respeito à Assembleia Legislativa. Portanto, quero cumprimentar o deputado Carlos Neder e cumprimentar V. Exa., Sr. Presidente, por esta oportunidade.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Durante a fala do deputado José Zico Prado, o deputado Campos Machado solicitou um aparte na qualidade de presidente da Comissão de Prerrogativas e solicitou que fosse respeitado o direito dos deputados que integram a Frente Parlamentar em Defesa dos Institutos Públicos de Pesquisa e das Fundações Públicas, no mesmo dia em que protocola a Proposta de Emenda Constitucional do Orçamento Impositivo.

O deputado líder do Governo, Cauê Macris, concordou com isso, e quero parabenizar a todos, porque o bom senso imperou. Se existe a possibilidade de uma última conversa, isso tem que ser respeitado. Na terça-feira se cumpre esse acordo.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, gostaria de pedir a suspensão dos trabalhos por dez minutos, para que possamos fazer o congresso de comissões para o projeto de lei do deputado Pedro Tobias.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Estamos recebendo hoje a presença de diversos representantes da cidade de Cotia, trazidos pelo deputado Marcos Neves. Gostaria de cumprimentar a todos, sintam-se em sua casa. Esta é a Casa do povo e, portanto, também dos senhores.

Quero ainda convocar uma reunião extraordinária da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento para hoje, às 19 horas e 42 minutos, com a finalidade de apreciar a seguinte matéria em Regime de Urgência: PLC nº 34, de 2015, de autoria do deputado Pedro Tobias.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Carlão Pignatari e suspende a sessão até por 10 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 19 horas e 43 minutos, a sessão é reaberta às 19 horas e 59 minutos, sob a Presidência do Sr. Carlão Pignatari.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

- NR - A Ordem do Dia para a 65ª Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 29/10/15.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Havia um acordo sobre o projeto do deputado Marcos Martins.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu pedi para ele uma semana para analisarmos o projeto. Eu falei com ele aqui no plenário, às 17h. Foi retirado e não está na pauta.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Eu estive na reunião da mesa; o presidente consultou.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu pedi para você uma semana para discutirmos o projeto. Eu pedi isso hoje para você.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Já faz tempo que eu estou esperando. É lamentável ter tirado sem o meu consentimento.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Eu pedi para você, eu falei com o senhor. Fui eu mesmo que falei com o senhor aqui no plenário.

O SR. MARCOS MARTINS - PT - Você falou depois, mas já está aprovado para votar.

A SRA. BETH SAHÃO - PT - Apenas para garantir para o deputado Marcos Martins que, na semana que vem, a gente retoma... Esta lista do nome do deputado Marcos Martins como sendo um dos projetos que seriam aprovados. Podemos discutir os ajustes que seriam feitos, mas temos que garantir.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Nós temos deputados na bancada que são contra o projeto. Nós precisamos discutir e voltamos a falar com o deputado Marcos Martins.

O SR. GILENO GOMES - PSL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje. Lembro, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o encerramento desta sessão.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 02 minutos.

28 DE OUTUBRO DE 2015 65ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: FERNANDO CAPEZ
RESUMO
ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Abre a sessão.
2 - CARLÃO PIGNATARI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
3 - CAUÊ MACRIS
Para comunicação, manifesta a intenção de deliberar os projetos constantes na Ordem do Dia desta sessão na próxima terça-feira, 03/11.
4 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Defere o pedido do deputado Carlão Pignatari. Levanta a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposições em Regime de Urgência.
Item 1 - Discussão e votação - Projeto de lei Complementar nº 34, de 2015, de autoria do deputado Pedro Tobias. Autoriza o Poder Executivo a adotar prazo inferior ao estabelecido no artigo 6º da Lei Complementar nº 1093, de 2009, quando a contratação se referir a servidores docentes indígenas. Pareceres nºs 1408, 1409 e 1410, de 2015, respectivamente, das Comissões de Justiça e Redação, de Administração Pública e de Finanças, favoráveis.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sr. Presidente, nós estamos fazendo um acordo aqui. Como houve um erro de minha parte em relação a um projeto do deputado Marcos Martins, vamos solicitar o levantamento dos trabalhos, para que não haja obstrução e para que não tenhamos aqui a rejeição de um projeto de um colega.

Portanto, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, e se houver a anuência do nobre presidente, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sim. Se V. Exa. concorda que houve um acordo no Colégio de Líderes e o deputado Marcos Martins compreende que V. Exa. não atentou para este detalhe, penso que seja razoável deixarmos para terça-feira da semana que vem.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, nós vamos rediscutir isso no Colégio de Líderes para tentar compor esse acordo na próxima terça-feira, para que os projetos que contam com o comprometimento de todos os líderes voltem para a Ordem do Dia na terça-feira que vem, quando poderemos votá-los.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Quem sabe possamos até incluir novos projetos.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 16 minutos.

29 DE OUTUBRO DE 2015 131ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: CARLOS GIANNAZI, JOOJI HATO e GILENO GOMES
Secretário: WELSON GASPARINI
RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a presença de alunos do Colégio Santa Cruz, acompanhados pela professora Marcella Esteves Gomes.
2 - WELSON GASPARINI
Agradece ao governo estadual pela construção de três novas escolas em Ribeirão Preto. Elogia a estrutura da Fatec inaugurada este ano no município. Destaca a importância da discussão do Plano Estadual de Educação. Manifesta-se contrário à promoção automática na Rede Estadual de Ensino. Defende a meritocracia na esfera educacional.
3 - JOOJI HATO
Assume a Presidência. Altera para 19/11, às 20 horas, a sessão solene com a finalidade de "Comemorar o Aniversário da Igreja do Evangelho Quadrangular" prevista para o dia 13/11, às 20 horas.
4 - CARLOS GIANNAZI
Tece críticas à lista de escolas da Rede Estadual de Ensino que serão desativadas pelo governo estadual. Menciona que, a seu ver, a medida deve aumentar a superlotação de salas de aula. Combate o plano de reestruturação educacional adotado pelo Governo do Estado.
5 - LUIZ CARLOS GONDIM
Comenta a proibição do tráfego de caminhões em estrada que liga Salesópolis à Santa Branca por falta de asfaltamento. Menciona que a medida deve encarecer o preço dos produtos que antes eram transportados pela via. Pleiteia que a rodovia seja asfaltada. Manifesta pesar pelo falecimento do professor e ex-vereador de Mogi das Cruzes Dirceu do Valle, a quem enaltece pelo trabalho desenvolvido. Manifesta-se contrário à medida do Governo do Estado que desativa escolas estaduais.
6 - GILENO GOMES
Assume a Presidência.
7 - JOOJI HATO
Mostra vídeo jornalístico sobre crimes virtuais, exemplificados com caso de difamação de clínica veterinária na Grande São Paulo. Defende a classe dos médicos veterinários. Lamenta a degradação da imagem do hospital veterinário em questão..
8 - PRESIDENTE GILENO GOMES
Faz coro às palavras do deputado Jooji Hato, em relação à importância dos médicos veterinários.
9 - ORLANDO BOLÇONE
Dá conhecimento de cartilha sobre o orçamento por resultados, deste ano, no estado de São Paulo. Elogia o modelo de gestão por resultados. Elenca as diretrizes elaboradas para o desenvolvimento socioeconômico do Estado.
10 - JOOJI HATO
Exibe vídeo sobre assaltos recorrentes na região do Mombi. Destaca o trabalho dos deputados desta casa em prol da Segurança Pública. Cita o projeto de lei, "moto sem garupa", de sua autoria. Defende a realização de blitze do desarmamento.
11 - JOOJI HATO
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
12 - PRESIDENTE GILENO GOMES
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 3/11, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Homenagear o Bicentário de Nascimento de Dom Bosco". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.
Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
Convivo o Sr. Deputado Welson Gasparini para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - WELSON GASPARINI - PSDB - Procedo à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao